

JORNAL IFEDERAL

Publicação dos alunos do IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre

O Autismo e a Inclusão Social Acadêmica

Por Júlia Mendes Rios de Souza

CHAMADAS

Competição de empreendedorismo e programação, pg. 2

Conheça o Coletivo Maria Flor, pg. 2

Entrevista com Fabiana Rezende, pg. 3

Fãs continuam a especular o futuro do UCM após Vingadores 4: Ultimato, pg. 4

Resenha: Todo dia, David Levithan, pg. 5



Você sabia que o aluno autista tem uma série de direitos previstos em leis? As instituições de ensino, por exemplo, devem, obrigatoriamente, fornecer atendimento especial aos alunos com transtorno do espectro autista (TEA) e esta medida deve ser tomada para que haja isonomia entre os estudantes.

A instituição pode requerer a atuação exclusiva de profissionais na vida acadêmica desses alunos ou a disponibilização de cursos inerentes à interação cotidiana dos professores com os educandos, a partir de uma prática pedagógica que valorize as diferenças.

O problema é que muitas escolas desconhecem as leis que tratam do assunto. Na tentativa de ensinar da maneira correta, o educador acaba gastando do próprio bolso para buscar

formação a fim de preparar melhor as aulas. Em outros casos, os professores se esforçam para lecionar mesmo sem preparação, o que acaba prejudicando aqueles que possuem essa necessidade..

Sabe-se que o cérebro do aluno com esse transtorno tem funcionamento diferente daqueles que não o possuem, e sua adequação ao ensino é mais lenta. Infelizmente, educadores não qualificados tentam extrair um esforço individual do autista maior do que ele consegue aguentar, sem auxílio de mediadores para acompanhar as tarefas dos colegas, o que é errado. O fato é que as leis 12.764/12 e 13.146/15, que tratam do assunto, estabelecem medidas que as escolas e educadores, muitas vezes, não estão preparados para executar. Isso ocorre porque o orçamento público para educação deixa de contemplar parte da verba para esse tipo de formação.

E como os familiares de alunos autistas podem proceder? Caso os dirigentes escolares não saibam como lidar com a situação, a família desses estudantes podem procurar um advogado especializado na área para a concretização do que está previsto em lei.

Dia Mundial de Conscientização do Autismo

Comemorado em 2 de abril, o Dia Mundial de Conscientização do Autismo é uma data importante para informar e esclarecer à sociedade sobre o Transtorno do Espectro Autista, que atinge cerca de 70 milhões de pessoas, as quais ainda hoje sofrem inúmeros preconceitos. No mundo inteiro, uma em cada 68 pessoas nasce com características que a inserem nesse espectro.

Alunas do IF participam de competição de empreendedorismo e programação

Empresa de telefonia Vivo e fundação Lemann trazem projeto sobre empreendedorismo e programação feminina

Por Geovanna Passoni



Chega ao Brasil o programa mundial *Technovation Challenge*, projeto de empreendedorismo e tecnologia exclusivamente para mulheres de 10 a 18 anos. O enfoque principal da competição é tirar essa ideia de que

apenas os homens entendem dessa área, incentivando também a participação feminina.

O projeto consiste em um desafio de 12 semanas, tempo que as participantes terão para desenvolver

e montar uma estratégia de negócios para um aplicativo que solucione problemas da sociedade local. Durante todo o percurso, elas recebem a ajuda de um mentor especializado em marketing, tecnologia ou negócios para elaborar o projeto que será apresentado no formato de *pitch*. O prêmio para a equipe vencedora é um financiamento de US\$10.000 para o projeto desenvolvido, além de participar de uma rede de contatos e recursos para ajudar a seguir a carreira no empreendedorismo.

O IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre está na disputa com as alunas Ana Julia, Elisa, Gabriela, Giovanna e Geovanna, todas do 2º de informática, juntamente aos mentores, professores do campus, Alexandre Fieno e Denise Cervilha.

Acontece em Pouso Alegre – Coletivo Maria Flor

Por Júlia Mendes Rios de Souza

Um encontro descontraído para abordar um tema sério: a opressão machista. Foi num piquenique, em meio à natureza do Parque Zoobotânico de Pouso Alegre, que cerca de vinte mulheres, de 4 a 70 anos de idade, integrantes do grupo Coletivo Maria Flor se reuniram pela primeira vez para um papo sobre os objetivos do projeto. O coletivo foi criado com o objetivo de abordar diversos assuntos relacionados às mulheres e, como uma mão amiga, proporcionar a libertação dos padrões impostos pela sociedade patriarcal.

Inicialmente Alice Marcossi, cofundadora do projeto, falou da ideologia do Grupo e, em seguida, numa roda, as participantes contaram suas experiências de opressão machista: relacionamento abusivo e a culpa da vítima, o abuso na relação familiar, a



imagem do feminismo por aqueles que desconhecem sua essência.

Ao longo de relatos tristes e surpreendentes, viu-se uma linda união entre as mulheres que, de mãos dadas, choraram juntas e apoiaram umas às outras.

gestos de carinho, é fato que o Coletivo Maria Flor deu certo e tende a agregar, agora todo último domingo do mês, encontros de aquecer o coração.

Seja com palavras de conforto ou com

Entrevista

Por Geovanna Passoni

Engenharia Civil é avaliado com nota 5 no MEC. Uma das grandes responsáveis por essa conquista, a coordenadora do curso Fabiana Rezende, nos conta um pouco mais sobre a façanha e como é ser mulher em um meio até então dominado por homens.



JORNAL IFEDERAL: SER MULHER ATRAPALHOU VOCÊ NA FACULDADE OU PARA PROSSEGUIR NA CARREIRA PROFISSIONAL?

Fabiana Rezende: Na minha época, quando ingressei na faculdade, havia pouquíssimas mulheres que cursavam Engenharia Civil. Esse curso sempre foi mais direcionado para o sexo masculino, porém essa é uma ideia completamente errada. É claro que na faculdade havia um certo preconceito. Mas isso, para mim, sempre foi uma motivação muito grande. Sou muito motivada por desafios: quanto mais duvidam da minha capacidade, mais eu tenho vontade de vencer.

ASSIM COMO TEMOS AS DIFICULDADES, VOCÊ ACREDITA QUE EXISTA UM LADO POSITIVO TAMBÉM? EXISTEM CARACTERÍSTICAS MAIS PARTICULARES QUE AJUDAM A MULHER A ENTRAR NA ÁREA DA ENGENHARIA CIVIL?

A parte de escritório, acompanhamento de obras, eu acho que a mulher, não estou generalizando, a mulher é mais organizada, ela é mais caprichosa. Existem algumas áreas que exigem uma organização maior e ser mais caprichosa

em alguns documentos. Isso ajuda muito as mulheres por termos uma maior paciência até porque trabalhamos diretamente com funcionários, algo que não é nada fácil. Eu acredito que nós, mulheres, temos um pouco mais de paciência e somos mais persistentes.

AS MULHERES AINDA NÃO SÃO A MAIORIA NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL, COMO VOCÊ ENCARA ISSO? VOCÊ JÁ PERCEBIA ESSA DIFERENÇA NA SUA TURMA?

Na minha turma não havia mulheres, eu era a única da sala, eu não tinha professora mulher e isso era uma diferença gritante. Se eu não me engano, no curso de engenharia inteiro, éramos três mulheres somente, nos cinco anos. Quando eu entrei na faculdade, em Uberaba, eram sessenta alunos, cinquenta e nove homens e eu de mulher, depois veio uma mulher que logo foi transferida, não havia professoras mulheres, mas eu já sabia que seria assim. Hoje no integrado, a turma de edificações tem mais meninas do que meninos, e na engenharia eu arrisco dizer que não é mais minoria, tem muita mulher no curso de engenharia civil. Não existe mais o tabu de que a engenharia civil é carreira para homens.

MESMO TODOS SABENDO QUE SOMOS CAPAZES DE PRATICAR AS MESMAS FUNÇÕES QUE OS HOMENS, AINDA EXISTE MACHISMO NO SEU MEIO PROFISSIONAL? COMO VOCÊ ENFRENTA?

Quando eu fui indicada à coordenadora no curso técnico em edificações, houve comentários de que eu pintaria o campus de rosa, uma frase totalmente machista. Eu acredito que esse tipo de visão seja minoria hoje em dia, pois meus colegas homens reconhecem a minha capacidade dentro do meu trabalho. Como já havia dito, isso é motivação, quanto mais as pessoas duvidam da minha capacidade, mais eu quero lutar, enfrentar e mostrar que eu sou capaz do que está sendo proposto a mim.

POR FIM, AINDA VEMOS QUE AS MULHERES SÃO MINORIA NOS CURSOS SUPERIORES, COMO VOCÊ ACONSELHARIA A NÓS, MENINAS, QUE DESEJAMOS ENTRAR NOS CURSOS SUPERIORES, ESPECIALMENTE AQUELES QUE SUPOSTAMENTE “SÃO PARA HOMENS”?

O que eu tenho para dizer para vocês é o seguinte: A gente é capaz de tudo, basta você querer e fazer o que você quer com muito amor, não há distinção entre homem ou mulher. O que vai lhe diferenciar no mercado de trabalho é a sua capacidade, e nós somos capazes independentemente do sexo. Estou frequentemente procurando exemplos e espero que vocês procurem exemplos de mulheres que venceram e estão vencendo para motivá-las. Nunca deixem que ninguém duvide da capacidade de vocês, pois todas são capazes de conquistar tudo o que almejam.

Fãs continuam a especular o futuro do UCM após

Vingadores 4: Ultimato

Por Emilly M. Corrêa do Vale



Desde a estreia de *Vingadores 3: Guerra Infinita* em 2018, os fãs dos super-heróis da Marvel Studios têm ficado inquietos com o futuro do Universo Cinemático Marvel (UCM) após o surpreendente desfecho do filme e a estreia de sua sequência.

Nick Fury e Skrulls

Entre as inúmeras teorias criadas a partir de Capitã Marvel, longa estreado no Brasil em março, a que parece ter maior impacto nos fãs é a teoria de que Nick Fury seria um Skrull.

Os Skrulls são uma raça alienígena introduzida no filme, que, com apenas um olhar para qualquer alvo, consegue se transformar numa réplica perfeita do mesmo. Quando em uma das cenas Carol Danvers (Brie Larson) precisa confirmar a identidade de Nick Fury (Samuel L. Jackson), ela pede que Fury lhe diga alguma coisa sobre si mesmo que só ele saberia. A resposta dele é: “Se uma torrada estiver cortada na diagonal, não consigo comê-la.”

Isso foi o suficiente para embasar a teoria toda. Em uma das cenas de *Vingadores 2: Era de Ultron*, que se passa vários anos depois desse encontro de Carol e Nick, os Vingadores estão juntos em uma cozinha pensando em como derrotar o vilão Ultron, e Fury faz exatamente o que teria dito ser incapaz de fazer: cortar uma torrada na diagonal e comê-la em seguida.

Por menor que seja, o detalhe causou

alvoroço, e, apesar da possibilidade de ter sido apenas um erro cronológico, é algo a ser levado em consideração.

Morte de Capitão América

Outro tópico muito discutido pelos fãs, a possível morte de Capitão América (Chris Evans) em *Ultimato*, não parece ser algo muito difícil de acontecer. Isso porque o ator da Marvel Studios confirmou sua saída em 2018, por meio de sua conta oficial no Twitter.

A teoria é uma das antigas do UCM e especula o sacrifício de Capitão América para a derrota de Thanos (Josh Brolin).

Nos quadrinhos, outros personagens já substituíram Steve Rogers (alter ego do herói), um dos mais notáveis seria o Soldado Invernal (ou Bucky Barnes), que havia se tornado Capitão com a morte de Steve pós-Guerra Civil - o que não aconteceu nos filmes.

Ao ser questionado sobre o assunto no início de 2018, o ator, que atualmente interpreta Bucky (Sebastian Stan), teria dito que adoraria ter a oportunidade, porém, este é um caminho

que ainda não havia sido explorado.

Gavião Arqueiro se torna Ronin e Kate Bishop

Com a erradicação de 50% do universo causada por Thanos, é possível (ou até mesmo, certo) que toda a família de Clint Barton, o Gavião Arqueiro (Jeremy Renner) tenha sido aniquilada. A dor causada por esse acontecimento leva à sua transformação para Ronin, um tipo de justiceiro um tanto solitário, ou como diz a tradução da palavra em japonês: um “samurai sem mestre”. As semelhanças podem ser observadas em partes do trailer.

Na história dos quadrinhos, Clint morre e, tempo depois, é ressuscitado por Feiticeira Escarlate. Ao ver que Kate Bishop teria tomado sua posição e se tornado Gaviã Arqueira, ele resolve então seguir novos caminhos como Ronin, o que nos leva a outra parte da teoria.

Em uma das primeiras cenas do trailer, Clint Barton aparece treinando uma menina para usar o arco e flecha. Alguns fãs dizem que ela poderia ser Kate Bishop, sua sucessora.

A principal razão dessa teoria ser tão reforçada seria a confirmação da atriz Katherine Langford como uma personagem ainda não revelada no longa-metragem, o que levanta a esperança dos fãs.

Resenha: Todo dia - David Levithan

Por Emily Louzada Fiochi & Elisângela A L Fialho

Título: Todo dia
Autor: David Levithan
Tradução: Ana Resende
Editora: Galera Record
Páginas: 280
Ano: 2013



Autor e editor de livros infantis, David Levithan é um jovem americano, cuja trajetória é incontestável no mundo literário e editorial. Ele é um dos fundadores da Editora Push, responsável por descobrir jovens talentos no mundo das letras.

Todo dia foi publicado pela primeira vez em 2012, e no Brasil no ano seguinte, pela Editora Galera Record, também divulgadora de outras obras do autor. A narrativa é organizada em capítulos cuja numeração parece um pouco estranha - à primeira vista: “Dia 5.994”, “Dia 5.955”, e assim sequencialmente. Com a leitura da história, é possível deduzir que tal numeração diz respeito à contagem dos dias vividos pelo protagonista, simplesmente denominado “A”.

Nesse livro, “A” é um(a) adolescente que todo dia acorda em um corpo diferente, sendo menino, ou menina, por apenas um dia, antes de mudar de hospedeiro. Há 16 anos sua vida é basicamente viver a vida dos outros. Porém, ele tem personalidade própria e pensamentos únicos.

Único padrão existente em sua vida é que “A” sempre acorda no corpo de alguém que tenha a mesma idade que a sua. Nem ele mesmo se entende, e com o passar do tempo já se cansou de procurar as respostas para a vida que leva.

Então, todos os dias, quando acorda, se adapta à vida do hospedeiro de modo que não interfira nela, esforçando-se para não criar laços com aqueles que fazem parte daquela vida que só é sua por um dia.

Por isso, “A” é uma pessoa solitária, não tem pais, nem amigos ou mesmo um relacionamento amoroso. Um de seus principais medos é morrer sem que ninguém sinta sua falta ou nem mesmo saiba de sua existência.

O livro começa quando “A” acorda no corpo de Justin, um garoto mal-humorado que parece não se importar muito com nada nem ninguém. Em seu primeiro dia como Justin, “A” conhece sua namorada Rhiannon. Ela é uma garota insegura, que, apesar de ser tratada como “descartável” por seu namorado, continua nutrindo seus sentimentos por ele. O protagonista encontra algo diferente em Rhiannon e fica encantado por ela. Sente uma necessidade de proporcionar a ela um dia inesquecível, quebrando uma de suas regras: não alterar a vida do hospedeiro.

Nos dias seguintes, “A” passa a se encontrar com Rhiannon em outros corpos, e fica surpreso por não conseguir esquecê-la. O amor é uma novidade e “A” não estava disposto a deixá-la escapar.

Com isso, o segredo de sua situação é ameaçado e a incerteza sobre o futuro da relação paira sobre quase todas as 280 páginas do livro.

Todo Dia é aquele tipo de livro que você devora. Isso ocorre por muitos motivos. Primeiro porque o livro provoca uma reflexão sobre um constante desejo humano: “ser outro”; segundo porque, a cada dia, pelo olhar do protagonista, a narrativa retrata as mais diferentes formas de viver. Acreditamos também que o autor teve a intenção de fazer o leitor dar uma pausa para refletir e ter mais compaixão e, assim, desenvolver mais tolerância para o problema ou situação do outro. Ele aborda a diversidade humana ao retratar, pelo olhar interno, do próprio personagem, diferentes formas corpóreas, culturais, mas também a constituição do ser humano por distintos pensamentos, problemas e até mesmo males físicos. Dessa forma, David Levithan proporciona ao leitor uma análise psíquica, abordando diversos temas como a importância da aparência, o preconceito, os relacionamentos familiares, a depressão, a sexualidade, entre outros.

Todo dia é um livro extremamente reflexivo e tocante, que faz você pensar sobre suas atitudes e valores pré-estabelecidos.

Dica de leitura:

A marcante história de *Todo dia* é apresentada ao leitor pelo ponto de vista de Rhiannon, em *Outro dia*. Neste livro, a jovem precisa enfrentar desafios diante da instabilidade da vida de “A” que permanece, a cada dia, ocupando um corpo diferente.



ACONTECE NO IF

NOTÍCIAS DO MÊS DE MARÇO



03
DE ABRIL

Nota 5: Engenharia Civil



O curso de Engenharia Civil do IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre foi avaliado pelo MEC com nota 5, a nota máxima atribuída pelo Ministério da Educação. Para avaliar o desempenho das instituições, o MEC se baseia em três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura.

Além do curso de Engenharia Civil, outros cursos também receberam excelentes notas: Licenciatura em Matemática (nota 5), Engenharia Química (nota 4) e Licenciatura em Química (nota 4).

16
DE ABRIL

Contaçon de Histórias



Alunos da 5ª série da Escola Estadual Virgília Pascoal de Pouso Alegre, que fazem parte do projeto PIBID de oficinas de Ciências, Matemática e Química, coordenado por professores do campus e monitorados por estudantes dos cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química do campus, aprendem novas formas de estudar as três disciplinas. Para incentivar ainda mais os alunos, visitas recorrentes são feitas ao Campus para que conheçam uma realidade diferente da deles. Numa dessas visitas à biblioteca, os alunos receberam gibis de presente, além de ouvir histórias contadas com auxílio de bonecos.

10
DE ABRIL

Cine IF: Semana Charles Chaplin



Em comemoração aos 130 anos de Charles Chaplin, o projeto cultural Cine IF exibiu filmes em homenagem ao Ator, diretor, produtor, humorista, empresário, escritor, comediante, dançarino, roteirista e músico britânico, Chaplin, considerado um artista à frente de seu tempo que, sem necessidade de usar nenhuma palavra, conseguiu transmitir emoção para o público que muitos artistas não conseguiram. Três de suas aclamadas obras foram apresentadas: O Circo, Tempos Modernos e Vida de Cachorro

22
DE ABRIL

Oficina de Artes Visuais



O grupo de artes visuais ImageticXs, do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre, realizou sua primeira exposição oficial. Num espaço em frente ao auditório, o grupo apresentou um pouco de seus trabalhos, além de montar uma oficina de desenhos aberta a todos e com temática livre, visando uma união, comunicação e incentivo à criatividade dos alunos da instituição. O grupo foi ImageticXs foi criado há dois anos e reúne integrantes dos cursos integrados e da graduação, possibilitando a criação e exposição de todo tipo de arte visual.

10
DE ABRIL

Dia do Esporte



O Dia do Esporte proporcionou um dia voltado para as práticas esportivas, sem as cobranças diárias da sala de aula, sem o estresse dos estudos, um momento de diversão e interação entre os alunos. As atividades começaram com uma roda de conversa no auditório do câmpus, sendo seguido por aulas de dança, defesa pessoal com Jiu Jitsu e jogos de xadrez. Os alunos gostaram muito das atividades antes da ocorrência da semana de provas, proporcionando um relaxamento e aprendizado.

22
DE ABRIL

Português e Estrangeiros



Um grupo de professores do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre e servidores da Assessoria Internacional da Reitoria participaram do curso de capacitação "O professor de português língua estrangeira: saberes, habilidades, competências e a pesquisa" que teve duração de 3 dias e foi ministrado pelo professor Nelson Viana, da Universidade Federal de São Carlos. Eles receberam orientações sobre abordagens e tiveram contato com novos materiais e técnicas de ensino da língua para estrangeiros. Inicialmente os professores darão um curso para os 35 haitianos que residem na cidade, porém a intenção é também expandir o projeto para pessoas de outras nacionalidades vivendo na região.

Espaço do Leitor

Me ame assim

Por Kenacco Kenacco

Me ame assim... Me ame enquanto pode.
Não há outra maneira. Me ame assim...
Não derrame meu sangue isso não é um sacrifício aos deuses.
Please! Guerreiro asteca, não beba meu sangue. Não me pinte de azul. Me ame assim...
De cara lavada, sem ouro nem prata. Com o meu talento, com os meus tormentos.
Me ame assim... Com toda minha carencia, toda demência, por favor, não me deixe ir. Apenas...Me ame assim...Não existe outra no mundo que seja eu. Somente eu.
Se me ama...Me ame assim... Não me ame daqui uns anos. Se me amar é seu plano.
Me ame assim... Não sou Frida, nem Melinche, nem Madonna, mas estou aqui.
Um pouco escondida, um tanto cansada de sonhar por hoje.
Não chore por mim, não me ame de outro jeito. Essa não sou eu. Me ame assim...
Quando estou com medo...Me ame assim...
Mesmo que eu seja um pouco tola. Me ame assim...
Me ame no silêncio mais alto. Por favor, não vá embora.
Me ame assim... Mesmo que eu não exista, mesmo que eu seja mesmo autista.
Me ame assim... É tão difícil olhar em seus olhos, não quero nos decepcionar. Nem partir nossos corações ou alimentar falsas esperanças com meus eternos poemas.
Mas quero que... Me ame assim... Se me ama mesmo.
Perdoe todas as poesias que confundem sua mente. Só elas olham em teus olhos brilhantes, só elas dizem o que eu sinto. Te amo assim.



Gislene Aparecida Oliveira, estudante do 1º período do Curso de Licenciatura em Matemática, escreve desde os 15 anos.

A dama da dama

Por André Alves

Naquela noite tivera mais uma de suas quimeras oníricas.
Sonhara, como de costume, com sua amada.
Pudera, naquela noite, idealiza-la ainda mais: seus olhos azuis ainda mais brilhantes, sua pele branca ainda mais macia, seu ruivo ainda mais avermelhado, seus cabelos desgrehados ainda mais bagunçados, e seus dentes tortos tortamente alinhados.
Na poltrona, onde corriqueiramente lia seus romances shakespeariano, realizou loucuras mil com sua dama inglesa. O deleite da pobre iludida não se fazia, no entanto, no voluptuoso prazer da carne, mas em algo ainda mais simplório: a presença de sua amada.
Gemidos, toques, sorrisos e olhares. Quem dera, para ela, ser assim a realidade.
O despertar, desespero de quem sonha, trouxe a melancólica verdade. Naquele fim de madrugada fatídica, confrontou mais uma vez o verídico mundo; perdeu a luta, nada havia de novo nisso.
Chorou em devaneios azul-avermelhados.
Pobre dama.
Enquanto a noite se tornava dia, ela começou a entender a verdade.



André Alves, estudante do 3º ano do Ensino Médio do IF, escreve desde sua infância. Apaixonado pela prosa e por literatura.